

BIBLIOGRAFÍA

VV. AA.: *«Comentarios a la nueva Ley de Arbitraje: Ley 60/2003, de 23 de diciembre»*, (J. González Soria, coord.), segunda edición, editorial Aranzadi, Cizur Menor, 2011.

Hay que destacar la publicación de una nueva edición de la obra «Comentarios a la nueva Ley de Arbitraje» en la que se incorporan las modificaciones introducidas por la Ley 11/2001, de 20 de mayo, de reforma de la Ley 60/2003, de 23 de diciembre, de Arbitraje y de regulación del arbitraje institucional en la Administración General del Estado.

El libro sigue la misma sistemática de la edición anterior, ofreciendo un análisis artículo por artículo cada una de las disposiciones de la Ley 60/2003, pero el contenido se ha enriquecido notablemente con la incorporación de las distintas resoluciones producidas tras ocho años de aplicación de la Ley.

VV. AA.: *«Aspectos jurídicos, contables y fiscales de los mecanismos de desarrollo limpio y las reducciones certificadas de emisión»* (I. Bilbao Estrada y A.I. Mateos Ansótegui, coords.), editorial Instituto de Estudios Fiscales, Madrid 2011.

Esta obra colectiva tiene por objeto el estudio de los denominados mecanismos de desarrollo limpio y las reducciones certificadas de emisión, que constituyen uno de los instrumentos de flexibilidad previstos en el Protocolo de Kyoto y que, al igual que ocurre con los derechos de emisión previstos en el régimen comunitario de comercio, carecen de normativa específica que regule su tratamiento tributario y contable.

El libro está dividido en nueve capítulos en los que se analizan de forma pormenorizada y rigurosa los mecanismos de desarrollo limpio y los proyectos de aplicación conjunta, las reducciones certificadas de emisiones en el Derecho español, los aspectos prácticos de estos mecanismos en la práctica jurídica, su desarrollo en América Latina y en El Caribe, los aspectos financieros de los mecanismos de desarrollo limpio y su tratamiento contable, su régimen tributario en el Impuesto sobre Sociedades, en el Impuesto sobre el Valor Añadido y su fiscalidad en China.

VV. AA.: *«O governo das organizações: a vocação universal do corporate governance»*, editora Almedina, Coimbra, 2011

Esta obra colectiva, fruto do trabalho de uma associação de juristas que se dedicam à reflexão e investigação jurídica e que contou com a participação de um vasto número de autores, é constituída por 18 capítulos, analisando questões de *corporate governance* aplicadas a vários tipos de entidades, representativas de organizações em que o tema se reveste de particular relevância.

* Sección realizada por Cristina Rodríguez-Morcón y Cláudia Lopes Gonçalves del Departamento de Gestión del Conocimiento

A obra principia com um capítulo que visa traçar uma análise transversal da evolução e importância da *corporate governance*, diagnosticando tendências e a aplicação que dela fazem os seus atores, quer os que ditam tendências, quer os que as deveriam adotar. Seguem-se vários capítulos que analisam a mesma temática, aplicada a fenómenos societários em particular: as sociedades anónimas, as sociedades por quotas, os grupos societários, as sociedades anónimas europeias, as sociedades privadas europeias — ainda em projeto — e as sociedades anónimas desportivas. Igual exercício é feito a propósito de organizações do sector financeiro, nomeadamente os bancos, os fundos de pensões, os fundos de investimento e as seguradoras. Noutros domínios de atividade, são objeto de análise os temas da governação dos auditores, das associações civis, das sociedades civis, das fundações (privadas e públicas) e das sociedades prestadoras de serviços de interesse económico geral. Os dois últimos capítulos reportam-se às empresas públicas e aos órgãos de soberania.

VV. AA.: «Comentarios de Derecho fiscal comunitario: análisis e interacción con la norma fiscal española» (J. López Rodríguez, coord.), editorial AEDAF, Madrid, 2011.

Se trata en este caso de una recopilación de normativa comunitaria de carácter tributario que afecta al ordenamiento jurídico español, en la que se ha sistematizado la exposición mediante la realización de un comentario de cada artículo donde se analiza su interacción con otras normas comunitarias, se explica cómo se ha realizado su trasposición a la legislación fiscal interna y se ha reseñando la existencia de jurisprudencia comunitaria.

El libro se divide en cuatro grandes apartados. El primero de ellos incorpora los artículos del Tratado de Funcionamiento de la Unión Europea que tienen relevancia para el Derecho Tributario. Los tres apartados siguientes se dedican al estudio pormenorizado de las directivas relativas a la imposición indirecta, al impuesto sobre el valor añadido y a los impuestos especiales.

VV. AA.: «Régimen jurídico del sector postal: comentario a la Ley 43/2010, de 30 de diciembre, del servicio postal universal, de los derechos de los usuarios y del mercado postal» (M.V. Petit Lavall, dir.), editorial Tirant lo Blanch, Valencia, 2011

Nos encontramos con un libro dedicado a la Ley 43/2010, de 30 de diciembre, del servicio postal universal, de los derechos de los usuarios y del mercado postal, por la que se traspone la Directiva 2008/6/CE, de 20 de febrero de 2008 y que deroga la anterior Ley 24/1998, de 13 de julio, del servicio postal universal y de liberalización de los servicios postales.

La obra ofrece tanto un análisis sistemático de la Ley del Servicio Postal Universal como un completo estudio del régimen del sector postal desde un punto de vista interdisciplinar, ya que las modificaciones introducidas son objeto de riguroso estudio por juristas y directivos del Ministerio de Fomento y de la Sociedad Estatal Correos y Telégrafos especialistas en la materia.

Pedro, Ricardo: «Contributo para o estudo da responsabilidade civil extracontratual do estado por violação do direito a uma decisão em prazo razoável ou sem dilações indevidas», Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, Lisboa, 2011

A presente obra corresponde à dissertação de Ricardo Pedro, defendida em 2010 na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. Analisa-se aqui uma das inovações introduzidas pelo Regime da responsabilidade civil extracontratual do Estado e demais entidades públicas (aprovado pela Lei n.º 67/2007, de 31 de Dezembro), referente à aplicação das regras da responsabilidade por factos ilícitos cometidos no exercício da função administrativa aos danos ilicitamente causados pela administração da justiça, designadamente aqueles decorrentes da violação do direito a uma decisão judicial em prazo razoável. Esta temática é particularmente relevante no contexto de morosidade judicial generalizada que assola Portugal.

O estudo aqui realizado parte da análise de dois direitos fundamentais. O primeiro é o direito a uma decisão em prazo razoável ou sem dilações indevidas, através da investigação das disposições da legislação nacional e da Convenção Europeia dos Direitos do Homem, bem do tratamento que o mesmo tem merecido na jurisprudência nacional e no Tribunal Europeu dos

Direitos do Homem. O segundo é o direito à reparação dos danos causados pela violação do primeiro.

De seguida, o autor dedica-se à obrigação de indemnizar que nasce da violação do referido direito a uma decisão em prazo razoável ou sem dilações indevidas, analisando designadamente os pressupostos da correspondente responsabilidade civil do Estado.

Por fim, numa terceira parte, o autor detalha os aspetos relativos à ação de indemnização a que os lesados podem recorrer para fazer valer o seu direito à reparação pelo Estado.